



GUIA DIDÁTICO PARA OFICINA EDUCATIVA

**EU VEJO VOCÊ, MAS NÃO COMO VOCÊ ME
VÊ: PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE
ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO**

**DAYANE BATISTA DOS SANTOS
RODRIGO BOZI FERRETE**



GUIA DIDÁTICO PARA OFICINA EDUCATIVA

**EU VEJO VOCÊ, MAS
NÃO COMO VOCÊ ME
VÊ: PRÁTICAS PARA A
INCLUSÃO DE
ESTUDANTES COM
BAIXA VISÃO**

**DAYANE BATISTA DOS SANTOS
RODRIGO BOZI FERRETE**

Aracaju/SE
2025

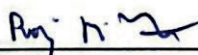
DAYANE BATISTA DOS SANTOS

**OFICINA EDUCATIVA: EU VEJO VOCÊ MAS NÃO COMO VOCÊ ME VÊ:
PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 07 de outubro de 2025 .

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete
Instituto Federal de Sergipe
Orientador



Prof. Dr. Marco A. Lindo Amorim Melo Nery
Instituto Federal de Sergipe



Profa. Dra. Evaneyde dos Santos Souza
Universidade Federal de Sergipe

Autores

DAYANE BATISTA DOS SANTOS
RODRIGO BOZI FERRETE

Diagramação e finalização

DAYANE BATISTA DOS SANTOS

Capa e ilustrações

Recursos do Freepik.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas do IFS

Santos, Dayane Batista dos.
S237g Guia Didático para oficina educativa [recurso eletrônico]: eu vejo você, mas você não me vê: práticas para inclusão de estudantes com baixa visão. / Dayane Batista dos Santos. - Aracaju: EDIFS, 2025.
30 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-269-9

1.Oficina Educativa. 2. Inclusão Estudantil. 3. Baixa visão. I. Ferrete, Rodrigo Bozi. [Orientador]. II. Educação Profissional e Tecnológica - Profept. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. IV. Título.

CDU 37.012:373.6

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo / CRB-5/1030



***Aceitar e respeitar a
diferença é uma
dessas virtudes
sem o que a escuta
não se pode dar.***

(FREIRE, 2008)

SUMÁRIO



06 APRESENTAÇÃO

09 INTRODUÇÃO

11 A OFICINA EDUCATIVA

15 APRESENTAÇÃO DA OFICINA

17 OBJETIVOS

17 JUSTIFICATIVA

18 MOMENTOS PREVISTOS

21 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

21 PRIMEIRO MOMENTO

22 SEGUNDO MOMENTO

23 TERCEIRO E QUARTO MOMENTO

25 CONSIDERAÇÕES

27 APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

30 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Caro (a) leitor (a),

Este Guia didático traz orientações para o desenvolvimento de uma oficina educativa visando sensibilizar a comunidade escolar e contribuir com a inclusão de pessoas com baixa visão no ambiente escolar. A oficina denominada “Eu vejo você, mas não como você me vê: práticas educativas para a inclusão de estudantes com baixa visão” se constitui como produto educacional e é resultado da dissertação intitulada: “Práticas educativas para a inclusão de estudantes com baixa visão na Educação Profissional e Tecnológica”, desenvolvida pela autora no

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), campus Aracaju, sob a orientação do Professor Dr. Rodrigo Bozi Ferrete.

Assim, o Guia propõe a realização de uma oficina educativa cujo objetivo é possibilitar aos discentes e docentes reflexão sobre diversidade e inclusão da pessoa com baixa visão, sensibilizando sobre as responsabilidades de cada um para contribuir com uma escola inclusiva, apresentando relatos de pessoas com baixa visão e situações educativas nas quais se pode interferir de forma a ser inclusiva para esse público.

Neste Guia estão sistematizadas as orientações para o desenvolvimento de uma oficina no formato presencial, conforme foi projetada. Este produto educacional pode ser aplicado junto a diversas comunidades escolares da Rede, por atender às diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica, trabalhando aspectos importantes da formação humana integral. Destaca-se que a configuração e o desenvolvimento da oficina busca a participação ativa dos sujeitos/docentes e estudantes. Portanto, a

sua aplicação em outros contextos deverá levar em consideração a cultura, a realidade do lugar, o conhecimento e a experiência dos sujeitos, devendo a Oficina ser adequada às características e às necessidades próprias do público-alvo.

Bom trabalho!

INTRODUÇÃO

Ao pensar em educação inclusiva, deve-se entender que ela é mais ampla que a especial, abarcando a diversidade que muitas vezes são excluídas do processo educacional. A inclusão envolve a adequação de práticas pedagógicas, currículos e ambientes para atender às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências e necessidades específicas no ensino regular. Assim, a educação especial é entendida mais como complementar, suplementar e direcionada para “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” e muitas vezes em horário oposto, conforme a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Portanto, a educação especial nesse estudo está compreendida na perspectiva inclusiva. Destaca-se, assim, a importância de promover a participação de todos os estudantes em um ambiente inclusivo.

Apesar da inclusão escolar ser um tema muito debatido atualmente, e de haver legislação com garantias, como a LDB 9394/96, compreende-se indispensável atenção para além do acesso e permanência: precisa-se também objetivar formação integral das pessoas com deficiência para o mundo do trabalho em articulação com a dimensão científica e tecnológica, o que concorde Ciavatta (2005, p.2-3) deve proporcionar “uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão”. Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica surge como uma instituição com esse objetivo.

Em complemento, dados do IBGE, coletados em 2022, mostram uma população com deficiência considerável no Brasil, com destaque para a deficiência visual. Boa parte dessas pessoas estão analfabetas e não estão no mundo do trabalho. Diante disso, entende-se pertinente pensar em reforços para a inclusão de estudantes com baixa visão na Educação Profissional e Tecnológica.

Com o objetivo de contribuir com a aprendizagem de educandos com baixa visão, precisa-se atenção para suas potencialidades, escuta atenta e oportunizar atividades que de fato os inclua. De acordo com Silva (2014), “muitas pessoas com baixa visão conseguem ler quando se ampliam as letras ou fazendo uso de auxílios ópticos”. A autora também desmistifica a questão ao discorrer sobre a visão residual, recomendando “ler, escrever, desenhar, copiar, digitar, ou seja, usar e abusar da visão residual dentro das possibilidades”. (Silva, 2014). Pensando em estratégias metodológicas inclusivas, esclarece que o docente deve procurar conhecer o estudante e realizar o planejamento dos conteúdos com métodos e recursos considerando necessidades específicas. Deve criar, adaptar, rever suas práticas sempre respeitando a individualidade e autonomia do educando.

Esse processo depende de inúmeras ações, sobretudo de estratégias e aprimoramento nas Práticas de Ensino e de Aprendizagem pensando na inclusão dos estudantes com baixa visão. Um dos modos de contribuir para Práticas mais inclusivas que atenda também à esse público é sensibilizar a comunidade escolar, promovendo reflexões sobre diversidade e inclusão.

Nessa direção, esta Oficina foi desenvolvida com o objetivo de colaborar na sensibilização da comunidade escolar, ampliando o conhecimento sobre educação inclusiva, profissional e tecnológica e sobre a baixa visão. Destaca-se a relevância da escuta do estudante com deficiência e de seus relatos de experiência como também que todos envolvidos no processo educativo podem contribuir com práticas no ambiente escolar para uma participação com equidade dos estudantes com baixa visão.

A seguir a base teórica, sistematização e reflexões sobre o produto educacional, qual seja a oficina educativa, aqui apresentado neste Guia didático.

A OFICINA EDUCATIVA

Conforme Vieira e Volquind (1997, p. 7), a oficina pedagógica é um “[...] espaço-tempo no qual interagem práticas, teorias, crenças e valores”, apresentando-se como uma alternativa educativa que permite promoção de aprendizagem no ambiente escolar. Estimula o pensamento, o sentimento e a ação e provoca experiências necessariamente socializadas.

Assim, a proposta da Oficina deve proporcionar um espaço para a vivência, a reflexão e a construção conjunta de conhecimentos, um lugar que promova o pensar, sentir, problematizar, onde todos devem respeitar-se, pensar de forma cooperativa e buscar resolver os problemas propostos em conjunto (VIEIRA; VOLQUIND, 1997).

Os objetivos da oficina “[...] se enquadram na defesa de uma instituição escolar capaz de favorecer o desenvolvimento integral dos seres humanos e, por conseguinte, promotora de modelos de sociedade mais democráticos, cooperativos e justos” (VIEIRA; VOLQUIND, 1997, p. 14). Dessa forma, ao realizar uma oficina, deve-se busca incentivar o exercício do pensamento crítico a partir da decodificação da realidade, promovendo mudança de atitudes.

Nesta esteira, as oficinas educativas/pedagógicas funcionam como instrumento facilitador do conhecimento, a partir da ação-reflexão-ação (DE JESUS; RIBEIRO, 2021). Candau e Zenaide (1999, p. 24) consideram a oficina uma estratégia de formação privilegiada e a definem como “espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos” e enquanto estratégia de formação, constituem-se como espaço de transformações na prática docente (DE JESUS; RIBEIRO, 2021).

O desenvolvimento das oficinas educativas, em geral, se dá através dos momentos básicos “aproximação da realidade/sensibilização, aprofundamento/reflexão, construção coletiva e conclusão/compromisso”.

Para cada um desses momentos é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo (CANDAU, 1999, p.11).

Esta oficina educativa foi planejada seguindo os momentos supracitados com o objetivo de promover a reflexão e a ampliação do conhecimento sobre a baixa visão e sobre práticas educacionais para promoção da educação inclusiva desses estudantes. A escolha do tema se deu por entender que para praticar a inclusão, seja ela social; educativa; cultural; política; financeira, é necessário conhecer a realidade do outro, suas singularidades e potencialidades.



ANTES DA OFICINA

O tema da oficina, “Eu vejo você, mas não como você me vê: práticas educativas para a inclusão de estudantes com baixa visão”, tem por objetivo promover a reflexão e a ampliação do conhecimento sobre a baixa visão e sobre práticas educacionais para estudantes com baixa visão.

Recomenda-se que a oficina seja realizada no formato presencial, e que pelo menos um dos instrutores seja uma pessoa com baixa visão, possibilitando assim um diálogo mais rico, maior participação dos envolvidos e melhor acompanhamento dos professores/mediadores.

Importante escolher um local com acessibilidade, providenciar os recursos como aparelhos de som ou projetor multimídia, a iluminação, bem como evitar possíveis ruídos ou movimentações que possam atrapalhar o andamento da oficina. Também organizar com antecedência material que será utilizado.

Ficar atento ao tempo para cumprimento das etapas da oficina. Como o público alvo da oficina é a comunidade escolar e assim diversificado, sugere-se dividir a turma em grupos com quantitativos iguais, a depender do quantitativo de participantes. Buscar diversificar os grupos (formando-os com professores e estudantes, por exemplo). Também sugere-se utilizar da linguagem simples, objetiva e acessível.



DURANTE A OFICINA

Abertura: receber os participantes com acolhimento e atenção já formando os grupos. Para quebrar o gelo, sugere-se a realização de uma dinâmica de apresentação com autodescrição. Um dos instrutores da oficina deve iniciar a dinâmica, explicando o que é autodescrição e fazendo a sua própria.

Informar aos participantes o tema da oficina, os objetivos propostos, os resultados esperados, as etapas previstas, a técnica escolhida e a dinâmica do diálogo.

A oficina buscará promover diálogo, instigar que todos participem e ouvir de forma respeitosa os participantes. Ao final, aplicar a avaliação por meio de formulário do Google form sem a identificação dos participantes da oficina para todos com objetivo de refletir o conhecimento produzido e aperfeiçoar a experiência da oficina.

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Esta oficina busca criar um espaço para reflexão, de sensibilização, de aprendizagem e de troca de experiências sobre práticas para a inclusão de estudantes com baixa visão.

Trata de questões relacionadas à preconceito, capacitismo, ao processo de inclusão na educação profissional e tecnológica, no mundo do trabalho relacionados às pessoas com baixa visão.

O título “Eu vejo você, mas não como você me vê: Práticas para a inclusão de estudantes com baixa visão”, foi planejado para instigar os participantes a pensarem sobre a diversidade que as pessoas com baixa visão veem. O objetivo é realmente desconstruir preconceitos e construir possibilidades para a aprendizagem de forma coletiva.

O quadro a seguir apresenta uma descrição e materiais necessários para aplicação da oficina.

QUADRO DESCRITIVO

Tema da oficina	Eu vejo você, mas não como você me vê: Práticas para a inclusão de estudantes com baixa visão.
Local de realização	Ambientes da Educação Profissional e Tecnológica
Carga horária	2 horas presenciais
Público alvo	Professores, estudantes de curso técnico e profissionais que trabalham com educação
Número de participantes	Média de 30 participantes
Materiais necessários	Sala com capacidade para comportar os participantes confortavelmente
	Computador/notebook
	Projektor multimídia
	Slides com material para orientar o diálogo
	Microfone
	Acesso à internet
	Cartolinas brancas
	Resma de Papel A4 amarelo
	Pincéis atômicos pretos e azuis
	Canetas
	Blocos para anotações/post it



OBJETIVOS



- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a relevância da educação inclusiva para a qualidade da educação profissional e tecnológica;
- Contribuir com a educação inclusiva para estudantes com baixa visão a partir de relatos de experiências aproximando a comunidade escolar;
- Contribuir para práticas inclusivas no ensino e na aprendizagem de estudantes com baixa visão;
- Contribuir com o aprendizado ao utilizar a elaboração de cartazes informativos como forma de assimilação e tornar o aprendizado mais envolvente.



JUSTIFICATIVA

Ao escolher a oficina, consideramos a pedagogia defendida por Paulo Freire, com a promoção da aprendizagem participativa, na qual enfatiza a importância da prática e da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Nessas atividades os envolvidos podem participar ativamente, explorar tópicos de interesse e construir seu conhecimento de maneira colaborativa. Assim, oficinas são estratégias eficazes para alcançar bons resultados na educação.



MOMENTOS PREVISTOS



As atividades da oficina têm duração de 2 horas presenciais. Para garantir a melhor utilização do tempo, prevê-se que essas atividades se desenvolvam em quatro momentos, conforme o quadro a seguir:

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

Momento 1	Atividade	Duração
Aproximação/ sensibilização	Apresentação dos professores/mediadores, esclarecimentos sobre o tema da oficina, os objetivos e as etapas previstas, a técnica escolhida e a dinâmica do diálogo	05 min
	Autodescrição dos mediadores	10 min
	Realização da atividade “O que eu entendo por baixa visão?”	05 min
	Síntese conceitual inclusão e baixa visão	10 min
Carga horária parte 1		30min

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

Momento 2	Atividade	Duração
Aprofundamento/ reflexão	Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, mundo do trabalho e os desafios enfrentados por estudantes com baixa visão; A importância da equipe pedagógica para o atendimento às necessidades específicas dos estudantes com baixa visão.	40min
	Contribuições a partir das narrativas/ experiência de pessoas com baixa visão; Apresentação de estratégias e tecnologias assistivas específicas para melhorar a experiência de aprendizado dos estudantes com baixa visão; Relatos de experiências reais, considerando estudantes com baixa visão.	
Carga horária parte 2		40 min

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

Momento 3 e 4	Atividade	Duração
Construção coletiva	Elaboração de cartazes informativos com sugestões de orientações de práticas inclusivas voltadas aos estudantes com baixa visão, como forma de assimilação do conteúdo exposto. Elaborados em papel de fundo branco, fonte grande e cor das letras em preto objetivando o contraste	20 min
	Socialização dos cartazes dos grupos	10 min
Conclusão/ compromisso	Avaliação da oficina	10 min
	Encerramento	10 min
Carga horária parte 3 e 4		50min

Carga horária total

2h

Fonte: Da autora, 2025.



DETALHAMENTO DOS MOMENTOS

PRIMEIRO MOMENTO

Com a acolhida dos participantes, nesse primeiro momento devem ser iniciadas as atividades a partir da apresentação do tema da oficina, os seus objetivos e as etapas previstas, a técnica escolhida e a dinâmica do diálogo.

Logo em seguida, os mediadores explicam a importância da autodescrição e se apresentam, informando que aqueles que desejarem se manifestar devem realizar a autodescrição no início da fala, visto que há pessoas com baixa visão na oficina, incluindo um dos mediadores.

Para iniciar o diálogo sobre o tema, pede-se aos participantes que desejarem para comentarem o que entendem por baixa visão. “O que para você é uma pessoa com baixa visão?”.

“Cabe ao professor situar os alunos na realidade da oficina, verificando o que sabem sobre o assunto em estudo, quais seus interesses” (VIEIRA; VOLQUIND, 1997, p. 24).

A partir desse diálogo, um dos mediadores toma a palavra e esclarece de forma objetiva o que é uma pessoa com baixa visão, diferenças com a cegueira e com pessoas que utilizam lentes corretivas.

SEGUNDO MOMENTO

Para o segundo momento, o grupo deverá dialogar sobre Educação Profissional e Tecnológica, mundo do trabalho e os desafios enfrentados por estudantes com baixa visão. O mediador guiará a discussão abordando o NAPNE ou setor da escola responsável pelo apoio a inclusão e sua importância para atendimento às necessidades específicas dos estudantes com baixa visão no ambiente escolar.

Os participantes devem ser incentivados a refletir e pesquisar materiais que abordem os assuntos. Busca-se sensibilizar que para dialogar sobre inclusão com uma compreensão mais comprometida, é necessário que a comunidade ouça a pessoa com deficiência.

Assim, nesse segundo momento, deve acontecer o aprofundamento do tema com relatos de experiências de um mediador com baixa visão.

“Cabe ao professor promover o espaço para discussão permitindo que ocorram as rupturas e novas construções” (VIEIRA; VOLQUIND, 1997, p. 17).

Nesta oficina entendemos indispensável que um dos mediadores seja uma pessoa com baixa visão e tenha experiências em sala de aula, com educação profissional, tecnológica e inclusiva. Sugere-se um profissional da área ou um egresso do curso ou da instituição, que possa contribuir a partir de suas experiências, apresentando práticas, estratégias e tecnologias assistivas específicas que contribuam com o aprendizado dos estudantes com baixa visão.

TERCEIRO E QUARTO MOMENTO

O terceiro momento deve ser reservado para a atividade prática. Nesta, sugere-se a formação de grupos para a elaboração de cartazes informativos com sugestões de orientações de práticas inclusivas voltadas aos estudantes com baixa visão, como forma de assimilação do conteúdo exposto. Devem ser elaborados em papel de fundo branco/amarelo, fonte grande e cor das letras em preto objetivando o contraste, conforme o aprendizado obtido na oficina. Ao compartilharem seus cartazes, os participantes poderão relatar sobre o percurso de construção e contribuições da oficina.

“Ao realizar uma tarefa em conjunto, os alunos estarão aprendendo a confrontar opiniões, desenvolver estratégias mais adequadas, valorizando a cooperação” (VIEIRA; VOLQUIND, 1997, p. 50).

A oficina será finalizada com as considerações dos professores/mediadores, fazendo uma reflexão sobre as atividades realizadas e destacando a importância de que, para além de uma formação profissional, é preciso refletir sobre o que queremos ser como seres humanos, cidadãos, em um mundo que precisa de pessoas comprometidas com a construção de uma educação de qualidade, inclusiva.

Para o quarto momento e último, aplicar o questionário avaliativo da oficina com os participantes. Trata-se de um questionário respondido de forma anônima, permitindo aos participantes que se expressem com maior liberdade sobre suas impressões e contribuindo também para a avaliação pelos professores/mediadores. Uma sugestão de questionário para utilizar nesta oficina encontra-se apenso ao Guia.

CONSIDERAÇÕES

A proposta de oficina educativa aqui apresentada tem como objetivo possibilitar a comunidade escolar da Educação Profissional Tecnológica refletir sobre educação inclusiva da pessoa com baixa visão no ambiente escolar. Busca sensibilizar, a partir de relatos e experiências, para a construção de conhecimento de forma conjunta e, assim, contribuir para desenvolvimento crítico e a formação humana integral. A partir da experiência de aplicação deste produto educacional, compreende-se que deve ocorrer um alinhamento entre os objetivos e a intervenção proposta ao criar um espaço colaborativo.

Este guia propõe atenção a formação dos estudantes com baixa visão, a relevância de

escutar as pessoas com deficiência e de planejar atividades que sejam de fato inclusivas.

Por fim, entende-se que para uma educação inclusiva é necessário um trabalho intensivo e contínuo. Espera-se que da contribuição desta proposta surjam novos espaços de diálogo e novas propostas de intervenção, que sejam motivadoras para a superação dos desafios para alcançar uma educação de qualidade.



APÊNDICE

FORMULÁRIO DE

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Prezado(a),

Após a sua participação na Oficina Educativa “Eu vejo você, mas não como você me vê: práticas para a inclusão de estudantes com baixa visão” e diante dos objetivos da oficina, descritos abaixo, assinale para cada item a seguir a opção que melhor corresponda à sua opinião.

OBJETIVOS

1. Sensibilizar a comunidade escolar sobre a relevância da educação inclusiva para a qualidade da educação profissional e tecnológica;
2. Contribuir com a educação inclusiva para estudantes com baixa visão a partir de relatos de experiências sensibilizando a comunidade escolar;
3. Contribuir para práticas inclusivas no ensino e de aprendizagem de estudantes com baixa visão;
4. Contribuir com o aprendizado ao utilizar a elaboração de cartazes informativos, com ideias, frases, dicas para a inclusão da pessoa com baixa visão na escola, como forma de assimilação e tornar o aprendizado mais envolvente.

Marque uma das opções a seguir para cada questão:

1. Na sua opinião, a oficina pedagógica configurou-se como um instrumento adequado para o seu processo ativo de aprendizagem e transformação de pensamento?
 - ☐ (1) Não configurou-se adequadamente
 - ☐ (2) Configurou-se parcialmente
 - ☐ (3) Neutro
 - ☐ (4) Atendeu adequadamente
 - ☐ (5) Atendeu completamente

2. Com base na sua participação, os momentos foram divididos adequadamente, com apresentação do conteúdo de forma interligada e coerente?
 - ☐ (1) Não foi adequado
 - ☐ (2) Foi um pouco limitado
 - ☐ (3) Neutro
 - ☐ (4) Foi adequado
 - ☐ (5) Foi muito satisfatório

3. Você sentiu que a oficina foi desenvolvida de forma clara e dinâmica, com estímulo à participação ativa?
 - ☐ (1) Não foi desenvolvida
 - ☐ (2) Foi um pouco limitado
 - ☐ (3) Neutro
 - ☐ (4) Foi suficiente
 - ☐ (5) Foi muito satisfatório

4. Você sentiu que conteúdo apresentado contribuiu para melhor compreensão sobre o práticas de ensino e de aprendizagem inclusivas e a importância da inclusão escolar para o estudante com baixa visão?
 - ☐ (1) Não foi relevante
 - ☐ (2) Foi um pouco limitado
 - ☐ (3) Neutro
 - ☐ (4) Foi suficiente
 - ☐ (5) Foi muito satisfatório

5. Como você avalia o conteúdo abordado? se foi relevante e contribuiu para reflexões sobre práticas

educativas que favorecem o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com baixa visão?

- ☐ (1) Não foi relevante
- ☐ (2) Foi um pouco limitado
- ☐ (3) Neutro
- ☐ (4) Foi suficiente
- ☐ (5) Foi muito satisfatório

6. Você tem alguma sugestão para práticas de uma educação mais inclusiva pra a pessoa com baixa visão?



REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Rio de Janeiro, 1999.

DE JESUS, Patrícia Gonçalves; RIEIRO, Cristiane Maria. Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas. **Dissertação de Mestrado**. Instituto Federal Goiano, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599688>. Acesso em: 30 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva**: prática pedagógica para uma escola sem exclusões. 1ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2014.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva**. Natal, 2022. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 jul. 2023.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino**: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe

